

# Perfil Nutricional e Alimentar de Universitárias do Sudoeste da Bahia

## Nutritional and Food Profile of University Students from Southwest Bahia

Adriana da Silva Miranda<sup>a\*</sup>; Juliana Souza Castro<sup>a</sup>; Renata Ferreira Santana<sup>a</sup>

<sup>a</sup>Faculdade Independente do Nordeste; e Faculdade de Tecnologia e Ciências.

\*E-mail: adrinut@gmail.com

### Resumo

A inserção do indivíduo na universidade está associada a mudanças em seu estilo de vida, geralmente vinculadas a adaptações oriundas do novo ambiente. As principais alterações estão relacionadas com a prática alimentar inadequada, as quais influenciam negativamente o estado nutricional do estudante. Objetivo-se avaliar o perfil nutricional e alimentar de universitárias de cursos da área da saúde de Instituição de Ensino Superior Privada de Vitória da Conquista-Bahia. Utilizou-se para coleta de dados questionários sobre condição socioeconômica, hábitos de consumo alimentar e frequência de consumo alimentar. O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com parecer consubstanciado de nº510.614. A amostra foi composta por 171 universitárias, com média de idade de  $21,8 \pm 5,5$  anos. Quanto ao estado civil, 85,5% relataram ser solteiras, com renda entre 1-3 salários mínimos (39,3%). Com relação ao estado nutricional, 64,2% foram classificadas como eutróficas, 20,3% baixo peso e 15,5% com excesso de peso. Ao analisar o consumo de gorduras, 52,5% apresentaram alto consumo e apenas 8,1% baixo consumo. Já no consumo de fibras, 89,6% se encontravam nas classificações regular e baixo. Evidenciou-se que a maioria da população estudada apresentou inadequação em relação ao consumo alimentar de gorduras e fibras, fato este de alta relevância, uma vez que está fortemente associado às alterações no estado nutricional (magreza e sobrepeso) e conseqüentemente contribui para o desenvolvimento de doenças relacionadas ao padrão alimentar, tais como transtornos alimentares (Anorexia e Bulimia Nervosa) e doenças crônicas não transmissíveis.

**Palavras-chave:** Alimentos. Grupos de Risco. Comportamento Alimentar.

### Abstract

*The insertion of individuals at the University is associated with changes in lifestyle, usually related to adjustments from the new environment. The main changes are related to inappropriate food consumption, which negatively influence the student's nutritional status. The objective of this study was to evaluate the nutritional profile of graduate students from health courses in private higher education institutions in Vitória da Conquista-Bahia. For data collection, questionnaires on socioeconomic condition, food consumption habits and food consumption frequency were used. The project was approved by the Brazilian Research Ethics Committee. The sample consisted of 171 graduate students aged between  $21.8 \pm 5.5$ . As for their marital status, 85.5% reported being single, with an income varying from 1-3 minimum wages (39.3%). Regarding their nutritional status, 64.2% were classified as eutrophic, 20.3% were considered low weight, and 15.5% were overweight. By analyzing the fat consumption, 52.5% presented high consumption, and only 8.1% presented low consumption. However, concerning the fiber intake, 89.6% were classified as regular and low ratings. The majority of the studied population showed inadequacy in relation to fat and fiber intake, which is of high relevance, once it is strongly associated to alterations in nutritional status (underweight and overweight), thus, contributing to the development of eating disorders and non-communicable chronic diseases.*

**Keywords:** Food. Risk groups. Feeding Behavior.

### 1 Introdução

Nos últimos anos, o Brasil vem se deparando com mudanças no seu padrão alimentar e transição nutricional, evidenciada pela queda dos índices de desnutrição, acompanhada do aumento descontrolado das taxas de sobrepeso e obesidade (CARVALHO *et al.*, 2013; SOAR; SILVA; LIRA, 2012). Estudos mostram que tais mudanças são influenciadas pela industrialização e adoção de hábitos alimentares ocidentais, onde o consumo de alimentos processados com alto teor energético (carboidratos simples e lipídios) são mais consumidos do que os alimentos como frutas e hortaliças, ricos em fibras, sais minerais e vitaminas (FEITOSA, *et al.*, 2010; MONTEIRO *et al.*, 2009).

Carvalho *et al.* (2013) afirmam que o consumo inadequado de alimentos super calóricos, juntamente com o sedentarismo é um forte aliado para o desencadeamento de Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT), principalmente diabetes, doenças cardiovasculares, câncer e obesidade (AZEVEDO *et al.*, 2014; QUEIRÓZ *et al.*, 2007). A Organização Mundial da Saúde - OMS reconhece que a alimentação adequada acompanhada da prática constante de atividade física regular, são medidas fundamentais de prevenção das DCNT e promoção da saúde humana (BONATO, 2009; MACIEL *et al.*, 2012).

O conhecimento sobre práticas saudáveis de vida são de extrema importância para que as pessoas despertem a intenção de mudar seus hábitos alimentares, já que essas doenças estão diretamente relacionadas com a falta de informação

da população. Entre universitários, tem-se identificado estilo de vida favorável ao surgimento dessas doenças, já que o padrão alimentar entre esse grupo sofre diversas alterações ao ingressar no meio acadêmico, sendo comum a omissão de refeições ou substituições inadequadas por alimentação nutricionalmente desequilibradas, com elevada ingestão de alimentos doces e gordurosos e baixa ingestão de frutas e hortaliças (CARVALHO *et al.*, 2013; SOAR; SILVA; LIRA, 2012; MONTEIRO, *et al.*, 2009; SOUZA *et al.*, 2012).

Quando adentram na faculdade, principalmente os jovens ficam mais preocupados com o desempenho acadêmico, relações culturais e bom convívio social com os novos colegas e acabam deixando de lado a alimentação saudável (FEITOSA *et al.*, 2010). Vale ressaltar a dificuldade apresentada em manipular e preparar seus alimentos sem um norte direcionado geralmente por familiares (CARVALHO *et al.*, 2013). Autores ressaltam que esses hábitos adquiridos durante a vida acadêmica podem ser seguidos momentos posteriores a graduação (CARVALHO *et al.*, 2013; SOUZA *et al.*, 2012)

Diante do exposto, é notável a importância da caracterização da dieta dessa população, uma vez que novos hábitos alimentares repercutirão de forma negativa por toda a sua vida. O objetivo do estudo é avaliar a variabilidade e a frequência do consumo alimentar e estado nutricional de Universitárias de Cursos de Graduação de uma Instituição de Ensino Superior Privada da Cidade de Vitória da Conquista – Bahia, bem como verificar possíveis associações entre essas variáveis em comunidade universitária, buscando uma melhor compreensão do tema.

## 2 Material e Métodos

Trata-se de um estudo observacional descritivo do tipo transversal, com abordagem quali-quantitativa, e pesquisa de campo (GIL, 2007; RUIZ, 2012).

A amostra foi composta de 172 alunas maiores de 18 anos, regularmente matriculadas entre o 1º ao 7º semestre de Cursos de graduação da área da saúde de uma Instituição de ensino superior da Cidade de Vitória da Conquista, BA, que aceitaram participar da pesquisa no dia da coleta dos dados, seguindo o delineamento da amostra não probabilística por conveniência que, segundo Gil (2007), é formado por sujeitos facilmente acessíveis, que estão presentes em um determinado local e momento preciso. A coleta dos dados foi realizada nos meses de novembro/2013 abril/2014.

A opção pelo sexo feminino decorreu devido à maior prevalência de transtornos alimentares nesta população, como demonstrado em um trabalho que revisou 17 estudos anteriormente realizados sobre bulimia, constatando que a prevalência variou entre 15 a 20% em mulheres e 0 a 5% em homens (CONNORS; JOHNSON, 1987; SOUZA *et al.*, 2002; LEAL *et al.*, 2013; ALVARENGA *et al.*, 2010)

Para a realização da pesquisa, o projeto foi submetido à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade

Independente do Nordeste, sob número do CAAE: 23528013.0.0000.5578 e foi aprovado com o parecer consubstanciado de nº 510.614. Para coleta de dados, foi solicitado a cada docente do horário mais favorável em sua aula para a aplicação do estudo, um período de 25 minutos em média. A participação das universitárias foi voluntária, podendo desistir a qualquer momento. Os dados obtidos tiveram garantia de sigilo quanto à identificação das participantes. Para as acadêmicas que se dispuseram a participar da pesquisa, foi entregue para ciência e assinatura o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, contendo informações a respeito da pesquisa e de sua metodologia. Foram aplicados questionários de alto preenchimento, que consistiam em: investigação socioeconômica, hábitos de consumo alimentar e investigação da frequência de consumo alimentar.

Para a avaliação do consumo de gorduras e fibras, foi utilizado o Questionário de Frequência Alimentar Simplificado – QFAS, escores relativos à frequência das referências sendo que, para cada frequência de consumo foi estabelecido um peso (0 a 4 pontos), o qual foi multiplicado pelo número de vezes que o indivíduo assinalou a mesma frequência. Assim, foram somados os valores totais e determinado o escore tanto para o consumo de gordura (Gorduras > 27 - Consumo muito alto; 25-27 - Consumo alto; 22-24 - Consumo relativamente alto; 18- 21 - Baixo consumo; ≤17 - Consumo mínimo), como o fibras alimentares (Fibras alimentares ≥ 30 - Consumo adequado; 20 – 29 - Consumo regular; ≤ 19 - Baixo consumo) (QUEIRÓZ *et al.*, 2007)<sup>6</sup>.

Para aferição do peso, fez-se uso de balança portátil, digital, com capacidade de 150 Kg e precisão de 100 g. Para medir a estatura, foi utilizado o estadiômetro portátil com extensão de 2 m e subdivisão em centímetros.

A partir das variáveis peso e estatura, foi calculado o Índice de Massa Corporal (IMC) dado pela fórmula peso (Kg) dividido pelo quadrado da altura (m). A classificação feita de acordo com proposto pela Organização Mundial de Saúde (1997), que considera para diagnóstico nutricional de adultos os seguintes valores: IMC (kg/m<sup>2</sup>) < 16,0 magreza grau III, 16,0 – 16,9 magreza grau II, 17,0 – 18,4 magreza grau I, 18,5 – 24,9 eutrofia, 25,0 – 29,9 pré-obeso, 30 – 34,9 obesidade grave I, 35,0 – 39,9 obesidade grave II e > 40 obesidade grave III (NACIF; VIEBIG, 2007).

Para tabulação dos dados coletados, foi utilizado o programa *Microsoft Office Excel* versão 2010 e o software SPSS 19 (*Statistical Package for Social Science*) para análise estatística. Foram empregados parâmetros da estatística descritiva como média, desvios padrão e frequência absoluta e relativa. Para análise dos testes, foram aplicados correlação o Coeficiente de Pearson, sendo que para a associação o teste qui-quadrado, considerando um nível de significância de 5% (p = 0,05).

### 3 Resultados e Discussão

O estudo foi realizado com 173 universitárias com média de idade de  $21,8 \pm 5,5$  anos.

**Tabela 1:** Caracterização da população de acadêmicas da área da saúde, Vitória da Conquista, BA, 2014

Caracterização	Universitárias	
	n.	FR (%)
<b>Etnia (referida pela pesquisada):</b>		
Branca	68	39,3
Parda	88	50,9
Negra	10	5,8
Amarela	6	3,5
<b>Renda Familiar (salário mínimo – SM):</b>		
1- 3 SM	68	39,3
4- 6 SM	63	36,4
>7 SM	25	14,5
Não responderam	16	9,8
<b>Estado Civil:</b>		
Solteira	148	85,5
Casada	21	12,1
Divorciada	1	0,6
<b>Reside com:</b>		
Família (pais/ cônjuge)	112	64,7
Sozinho	26	15,0
República	6	3,5
Outros	28	16,2
<b>Estado Nutricional:</b>		
Baixo peso	6	3,5
Eutrofia	111	64,2
Sobrepeso	19	11,0
Obesidade	8	4,5
<b>Já fez/ou faz dieta:</b>		
Sim	74	42,8
Não	97	56,1
<b>Com que frequência realiza Atividade Física:</b>		
Não realizo	43	24,9
Até 3 vezes da semana	38	22,0
4 a 7 vezes na semana		
<b>Total</b>	173	100,0

Fonte: Dados da pesquisa.

As investigadas apresentaram média de Peso IMC  $59,0 \pm 10,5$  Kg e  $22,4 \pm 3,6$  Kg/m<sup>2</sup>. A amostra foi caracterizada quanto ao estado nutricional das acadêmicas investigadas, onde 64,2% foi classificada na categoria de IMC como eutrófica e 15,5% com excesso de peso.

No estudo realizado por Monteiro *et al.* (2009), 48,9% dos universitários investigados faziam uso de dieta. Ainda segundo os referidos autores, indivíduos que se submetem à prática de dieta, sofrem influência da sociedade buscando sempre os modelos de beleza veiculados, deste modo tal comportamento pode estar relacionado ao fato de estarem preocupados com a alimentação e imagem corporal. A prática de dieta era realizada por 42,8%, que apresentavam acompanhamento por profissional de saúde em maior parte pelo médico.

Ao investigar o sentimento das pesquisadas em relação ao seu corpo, foi observado que 62,4% se sentiam com peso mediano. Ao associar o IMC e o sentimento em relação ao seu peso, foi observado uma tendência ao estado de eutrofia e o bem-estar com seu peso ( $p=0,000$ ).

A atividade física caracterizou-se, na maioria dos casos, por ser não ser praticada (52%). Estudos com universitários demonstraram que a inatividade física prevalece entre os investigados (SOAR; SILVA; LIRA, 2012; LEAL *et al.*, 2013; PETRIBÛ; CABRAL; ARRUDA, 2009).

Em relação ao consumo alimentar, o escore de gordura apresentou maior frequência na classificação “consumo alto” (52,5%) e apenas 8,1% com “baixo consumo”. Observou-se estatística significativa ao IMC com a frequência de consumo de gordura ( $p=0,05$ ), que foi elevado tanto em acadêmicas eutróficas, quanto nas com excesso de peso. Estudos com universitários encontraram elevado consumo de gorduras (PETRIBÛ; CABRAL; ARRUDA, 2009; MARCONDELLI; COSTA; SCHMITZ, 2008).

**Tabela 2:** Frequência alimentar do consumo de alimentos fontes de gorduras das acadêmicas da área da saúde, Vitória da Conquista, BA, 2014

Alimento	Menos que 1 vez/ mês		2 a 3 Vez/mês		1 a 2 vezes semana		4 a 6 vezes semana		Diariamente	
	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%
Hambúrguer	42	18,4	37	6,2	10	4,4	1	0,4	0	0,0
Carnes gordurosas	25	11,0	21	9,2	28	12,3	12	5,3	5	2,2
Franco frito	26	11,4	19	8,3	33	14,5	8	3,5	2	0,9
Salsicha e linguiça	32	14,2	31	13,6	23	10,1	2	0,9	1	0,4
Maionese	42	18,4	23	10,1	20	8,8	3	1,3	2	0,9
Margarina	26	11,4	7	3,1	18	7,9	24	10,5	15	6,6
Manteiga	17	7,5	10	4,4	22	9,6	21	9,2	20	8,8
Ovos	15	6,6	23	10,1	34	14,9	10	4,4	5	2,2
Bacon	52	22,8	15	6,6	15	6,6	3	1,3	2	0,9
Queijos e requeijão	15	6,6	21	9,2	22	9,6	16	7,0	15	6,6
Leite integral	33	14,5	8	3,5	13	5,7	14	6,1	21	9,2
Batata frita	41	18,8	28	12,3	15	6,6	1	0,4	4	1,8
Salgadinhos de pacote	42	18,4	21	9,2	19	8,3	7	3,1	1	0,4
Sorvetes	27	11,8	32	14,0	20	8,8	7	3,1	4	1,8
Tortas, Massas	9	3,9	19	8,3	37	16,2	16	7,0	9	3,9
Bolos e Biscoitos	3	1,3	16	7,0	37	16,2	22	9,6	10	4,4

Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação ao consumo alimentar, o escore de gordura apresentou maior frequência na classificação “consumo alto” (52,5%) e apenas 8,1% com “baixo consumo”. Observou-se estatística significativa ao IMC com a frequência de consumo de gordura ( $p=0,05$ ), que foi elevado tanto em acadêmicas eutróficas, quanto nas acadêmicas com excesso de peso. Estudos com universitários encontraram elevado consumo de gorduras (PETRIBÙ; CABRAL; ARRUDA, 2009; MARCONDELLI; COSTA; SCHMITZ, 2008), o que pode estar associado ao elevado consumo de açúcares simples

e sódio e a baixa ingestão de alimentos fontes de fibras, podendo levar ao desenvolvimento de doenças crônicas não-transmissíveis (MONTEIRO, *et al.*, 2009). Ainda segundo os referidos autores, o consumo desequilibrado dos alimentos é reflexo do estresse da vida estudantil e possivelmente da falta de tempo em se dedicar a preparação dos seus alimentos ou mesmo de se deslocar para locais de produção e venda, uma vez que neste momento de sua vida o estudante prefere estar bem-sucedido nos estudos e em sua formação profissional do que na prática de um estilo de vida saudável.

**Tabela 3:** Frequência alimentar do consumo de alimentos fontes de fibras das acadêmicas da área da saúde, Vitória da Conquista, BA, 2014

Alimento	Menos que 1 vez/ Semana		Cerca de 1 vez/ Semana		2 a 3 vezes/ Semana		4 a 6 vezes/ Semana		Diariamente	
	n	%	N	%	n	%	N	%	n	%
Sucos naturais de frutas	6	2,6	12	5,3	26	11,4	24	10,5	24	10,5
Frutas	8	3,5	12	5,3	36	15,8	16	7,0	19	8,3
Verduras	10	4,0	15	6,6	25	11,0	19	8,3	23	10,1
Batatas	15	6,6	24	10,5	27	11,8	13	5,7	11	4,8
Leguminosas	10	4,4	5	2,2	13	5,7	21	9,2	41	18,0
Legumes	13	5,7	10	4,4	16	7,0	20	8,8	32	14,0
Cereais integrais	37	16,2	11	4,8	13	5,7	13	5,7	15	6,6
Pão integral	48	21,1	7	3,1	16	7,0	4	1,8	12	5,3
Pães convencionais	7	3,1	7	3,1	24	10,5	14	6,1	37	16,2

Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação ao consumo de fibras, é importante destacar que somente 6,1% da amostra pesquisada apresentaram consumo adequado, e que o maior número de citações de consumo destacou-se na periodicidade “diariamente” a “4 a 6 vezes/semana”, sendo as fontes consumidas diariamente leguminosas, pães convencionais, legumes e verduras, com as seguintes porcentagens em relação ao total de referências: 18,0%, 16,2%, 14%, 10,1%. Vale ressaltar que, diante da importância que os alimentos integrais possuem na alimentação do indivíduo, cereais e pães integrais são poucos citados como consumidos, sendo a citação de consumo mais evidenciada na periodicidade de uma vez por semana 16,2% e 21,0%, respectivamente.

Monteiro *et al.* (2009) relataram que o consumo diário das frutas e verduras refletia o consumo nacional, ou seja, baixo consumo de alimentos deste gênero, o que pode ser observado nos resultados do presente estudo.

O escore de fibras foi mais representativo na classificação “consumo regular a baixo” (89,6%). Ao associar o IMC com a frequência de consumo de fibras, não foi evidenciado significância estatística ( $p=0,673$ ). Acadêmicas apresentavam em sua maioria consumo regular a baixo de fibras, que está relacionado à deficiente ingestão de frutas, hortaliças, leguminosas e alimentos integrais, dados que corroboram com os resultados apresentados por Carvalho *et al.* (2013), Maciel *et al.* (2012), Souza *et al.* (2012) e Marcondelli, Costa e Schmitz (2008).

A ingestão inadequada de alguns grupos alimentares

pelos investigadas é um evento que merece atenção por parte dos pesquisadores, profissionais de saúde e universitários, pois poderá refletir negativamente em seu estado de saúde atual e futuro, comprometendo seu desempenho acadêmico e profissional. O desequilíbrio da ingestão de determinados grupos alimentares pelas estudantes pode ser considerado preocupante, tendo em vista que se trata de futuras profissionais da área de saúde, que serão formadoras de opinião sobre práticas alimentares e agentes de transmissão de conhecimento sobre hábitos de vida saudáveis.

#### 4 Conclusão

Este estudo mostrou a inadequação dos hábitos de consumo alimentares, associada à eutrofia, sobrepeso e obesidade na comunidade universitária investigada, devendo-se priorizar a educação nutricional e o estímulo da prática do exercício físico. Além disso, seria de grande valia a realização deste estudo com outros cursos das áreas da saúde, humanas e exatas, a fim de se conhecer o consumo alimentar de um número maior de universitários. Diante do exposto, viu-se a necessidade de implementação de estratégias de educação, prevenção e promoção da saúde, estruturadas por ações dirigidas a essa comunidade, já que serão pessoas capazes de transmitir o conhecimento adquirido durante a graduação.

#### Agradecimentos

A Faculdade Independente do Nordeste e o Grupo de Pesquisa FAINOR pelo apoio institucional e financeiro.

## Referências

- ALVARENGA, M.S. *et al.* Insatisfação com a imagem corporal em universitárias brasileiras. *J. Bras. Psiquiatr.*, v.59, n.1, p.44-51, 2010.
- AZEVEDO, E.C.C. *et al.* Consumo alimentar de risco e proteção para as doenças crônicas não transmissíveis e sua associação com a gordura corporal: um estudo com funcionários da área de saúde de uma universidade pública de Recife (PE). *Ciênc. Saúde Coletiva*, v.19, n.5, p.1613-1622, 2014.
- BONATO, S. *Reprodutibilidade e validade de um questionário de frequência alimentar para população adulta de Porto Alegre e região metropolitana.* Dissertação (Mestrado) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Vale dos Sinos, 2009.
- CARVALHO, P.H.B. *et al.* Checagem corporal, atitude alimentar inadequada e insatisfação com imagem corporal de jovens universitários. *J. Bras. Psiquiatr.*, v.62, n.2, p.108-114, 2013. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0047-20852013000200003>
- CONNORS, M.E.; JOHNSON, C.L. Epidemiology of bulimia and bulimic behaviors. *Addict. Behav.*, v. 12, n.2, 165-179, 1987.
- FEITOSA, E.P.S. *et al.* Hábitos alimentares de estudantes de uma universidade pública no nordeste, Brasil. *Alim. Nutr.*, v.21, n.2, p.225-230, 2010.
- GIL, A.C. *Como elaborar projetos de pesquisa.* São Paulo: Atlas; 2007.
- LEAL, G.V.S.L. *et al.* O Que é comportamento de risco para transtornos alimentares em adolescentes? *J. Bras. Psiquiatr.*, v.62, n.1, p.62-75, 2013.
- MACIEL, E.S. *et al.* Consumo alimentar, estado nutricional e nível de atividade física em comunidade universitária brasileira. *Rev. Nutr.*, v.25, n.6, p.707-718, 2012.
- MARCONDELLI, P.; COSTA, T.H.M.; SCHMITZ, B.A.S. Nível de atividade física e hábitos alimentares de universitários do 3º ao 5º semestres da área da saúde. *Rev. Nutr.*, v.21, n.1, p.39-47, 2008.
- MONTEIRO, M.R.P. *et al.* Hábito e consumo alimentar de estudantes do sexo feminino dos cursos de nutrição e de enfermagem de uma Universidade Pública Brasileira. *Rev. APS*, v.12, n.3, p.271-277, 2009.
- NACIF, M.; VIEBIG, R.F. *Avaliação antropométrica nos ciclos da vida: uma visão prática.* São Paulo: Metha, 2007.
- PETRIBÙ, M.M.V.; CABRAL, P.C.; ARRUDA, I.K. Estado nutricional, consumo alimentar e risco cardiovascular: um estudo em universitários. *Rev. Nutr.*, v.2, n.6, p.837-843, 2009.
- QUEIRÓZ, A.R. *et al.* Avaliação do consumo alimentar pela internet por meio de inquérito de frequência dietética simplificado. *Nutr. Rev. Soc. Bras. Aliment. Nutr.*, v.32, n.1, p.11-22, 2007.
- RUIZ, J.À. *Metodologia científica.* São Paulo: Atlas; 2002.
- SOAR, C.; SILVA, O.S.; LIRA, J.G. Consumo alimentar e atividade física de estudantes universitários da área de saúde. *Rev. Univap*, v.18, n.3, p.41-47, 2012.
- SOUZA, F.G.M. *et al.* Anorexia e bulimia nervosa em alunas da faculdade de medicina da universidade federal do Ceará – UFC. *Rev. Psiq. Clín.*, v.29, n.4, p.172-180, 2002.
- SOUZA, L.B. *et al.* Inadequação de consumo alimentar, antropometria e estilo de vida de universitárias da área de saúde. *J. Health Sci. Inst.*, v.30, n.4, 377-381, 2012.